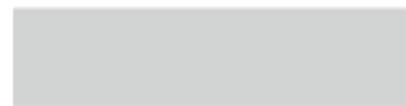


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

BRIGITTY N. ZELINSKI

CABARÉ “MEMÓRIAS DE AMOR”



MATINHOS

2019

BRIGITTY N. ZELINSKI

“CABARÉ-MEMÓRIAS DE AMOR”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito final à obtenção do título de Licenciada em Artes.

Orientador: Prof. Me. Alaor de Carvalho

MATINHOS

2019

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado à meu eterno amor Matheus Caron da Silva (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, benção e proteção.

A minha mãe Roseana Zelinski da Silva, mulher guerreira e que sempre segurou a minha mão e me apoia e me força todo o momento.

Ao meu Orientador Professor Alaor de Carvalho que me ajudou muito com a construção desse trabalho.

A minha amiga, Heidi Cristina Matias me deu muita força e esteve comigo nos melhores e piores momento durante essa trajetória.

Aos amigos e amigas que me deram todo apoio.

Aos professores do Curso de Licenciatura em artes que contribuíram de alguma forma no andamento desse processo de aprendizado.

Aos funcionários e servidores da UFPR Litoral por nos ajudarem sempre no que era necessário para o bom andamento de nossas pesquisas.

À Universidade Federal do Paraná – UFPR, por oportunizar ensino público, gratuito e de qualidade para a Sociedade Brasileira.

Agradeço de forma geral à todos que contribuíram comigo e compartilharam esses momentos.

Aos músicos, que sem eles não teria progresso.

Agradeço a mim, a nós, e a arte.

“A plateia sempre fez parte do meu elenco .”

Dercy Gonçalves.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo promover um registro histórico-crítico-afetivo do processo de criação de um espetáculo de teatro musicado, a partir de vivências, experiências, emoções, paixões, amores, decepções, sentimentos nostálgicos, que reverberam o “viver-agir” (BAKHTIN, 2010) desta pesquisadora enquanto pessoa, artista e arte-educadora. A ação da proposta foi descrever todo o processo de pesquisa, investigação estudo, experimentações, criação, práticas, produção e apresentação pública inspiradas em Cabarés. Ambicionando alimentar-se com tons, sabores e sensações fazendo um convite ao leitor, em perspectiva dialógica, a passear pelas próximas páginas e linhas, permitindo afetar-se e ser afetado pela história narrada, contada, vivida. Desta forma pretendo instigar os sentidos e a percepção de quem lê, reflete e age através das expressões artísticas, a vislumbrar esse Cabaré dividido em três atos. “Cabaré Memórias de Amor” oriundo de pesquisas práticas, experimentos ao longo do curso de Licenciatura em artes, único e irrepetível, que busca proporcionar uma experiência, um momento mágico, celebrando alma e o corpo do artista em diálogo constante com seu público.

Palavras-chave: Arte Educação. Teatro Musicado. Linguagens Artísticas. Cabaré.

ABSTRACT

This work of Conclusion of Course is to promote a historical-critical-affective record of the process of creating a musical theater show, based on experiences, emotions, passions, loves, delusions, nostalgic feelings that reverberate "living -agir" (BAKHTIN, 2010) of this researcher as a person, artist and art educator. The action of the proposal was to describe the whole process of research, research study, experimentation, creation, practices, production and public presentation inspired in Cabarés. In an ambition to feed myself with tones, tastes and sensations, I propose to the reader, in a dialogical perspective, a tour of the next pages and lines, allowing to be affected and affected by the story told, told, lived. In this way I intend to instigate the senses and the perception of those who read, reflect and act through the artistic expressions, to glimpse this Cabaret divided into three acts. "Cabaré Memories of Love", the result of practical research, experiments during the course of Licenciatura in arts, unique and unrepeatable, which seeks to provide an experience, a magical moment, celebrating soul and the body of the artist in constant dialogue with his audience.

Keywords: Art Education. Music Theater. Artistic languages. Cabaret.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – PRODUZINDO UM CABARÉ	09
2. RESGATE HISTÓRICO ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.	4
2.1 OS CABARÉS DO MUNDO	15
3. PRIMEIRO ATO	17
3.1 RESIGNIFICAR AMOR E SAUDADE	20
4. SEGUNDO ATO	24
5. “CABARÉ - MEMÓRIAS DE AMOR”	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO – PRODUZINDO UM CABARÉ

Cada um de meus pensamentos, com o seu conteúdo, é um ato singular responsável meu; é um dos atos de que se compõem a minha vida singular inteira como agir ininterrupto, porque a vida inteira na sua totalidade pode ser considerada como uma espécie de ato complexo: eu ajo com toda a minha vida, e cada ato singular e cada experiência que vivo são um momento do meu viver-agir. (BAKHTIN, 2010, p. 44)

Um Trabalho de Conclusão de Curso sempre é caracterizado como um ritual de passagem. A finalização de um percurso que os estudantes de graduação precisam necessariamente apresentar, levar a público, defender a sua produção acadêmica. Isso representa na minha vida como estudante, um “ato singular responsável meu”, como nos aponta Bakhtin¹ que apresento inicialmente neste Memorial Descritivo.

Apresento ao leitor, portanto, esta pesquisa como mais um dos momentos de inspiração em minha trajetória de vida, e uma possível conclusão deste período acadêmico. O processo de criação e produção do espetáculo “Cabaré - Memórias de Amor”.

Esse memorial é um registro do desenvolvimento de uma produção teatral musicada a partir das minhas vivências, experimentações e transformações diárias desde que me descobri artista.

Fui apresentada ao teatro ainda muito nova, com nove anos de idade fiz a estreia da minha primeira peça de teatro na escola. A partir daí, acredito que surgiu em mim um grande interesse pelo teatro e sempre que podia fazia apresentações cênicas, seja na escola ou em casa.

Teatro e música passaram a fazer parte de minha rotina e cresci cantando com minha mãe por bares e karaokês da cidade de Pinhais, no Estado do Paraná, onde eu nasci e vivi boa parte da minha vida aprendendo a me manifestar artisticamente. Acredito que tive a oportunidade de poder trilhar o meu caminho, buscando em mim mesma as coisas que me faziam bem.

¹ Mikhail Mikhailovitch Bakhtin (1895-1975) – pesquisador, pensador, filósofo e teórico russo apontado como uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana. Líder intelectual do grupo conhecido como “Círculo de Bakhtin”, considerado revolucionário e fonte de inspiração para inúmeros pesquisadores da área da linguagem.

Particpei de grupos de teatro da cidade, inclusive recebendo o prêmio de melhor interpretação em festival nacional com um espetáculo teatral aos 15 anos de idade.

Desde então, o teatro sempre fez parte da minha vida, mas chegou um momento que eu precisava escolher qual caminho deveria seguir e não pensava em outra coisa que não algo relacionado à arte do teatro. Ao chegar o momento de vislumbrar uma graduação, iniciei um processo de procura de cursos que tivessem a Arte em sua matriz curricular. Cheguei então a Universidade Federal do Paraná².

Ao pesquisar sobre o vestibular da UFPR, analisando os possíveis cursos que me interessariam, me identifiquei com o Curso de Licenciatura em Artes no Setor Litoral³, na cidade de Matinhos, litoral do Estado do Paraná, e não pensei duas vezes, providenciei minha inscrição imediatamente e me preparei para a prova. Em 2015 saiu o resultado que eu tanto esperava e torcia para dar certo.

Com esse resultado, tudo mudou da noite para o dia em minha vida. Recebi a notícia da aprovação e logo mudei para a cidade de Matinhos. No início foi um choque de realidade, sair da casa da mãe, mudar de cidade, sair do emprego e do círculo de amigos, ir para um lugar onde não conhecia ninguém. Eu sempre gostei de novidades, mas conforme o tempo foi passando as coisas foram se tornando cada vez mais difíceis, a saudade de casa, dos amigos, familiares e a solidão apareceu, como mais um obstáculo a ser superado.

A licenciatura foi um presente para minha formação. No início considerei várias vezes a possibilidade de trancar o curso, devido as várias dificuldades encontradas pelo caminho, eu já me questionava se por acaso não sabia bem

² A Universidade Federal do Paraná (UFPR) é a mais antiga instituição de ensino com concepção de universidade do Brasil, fundada em 19 de dezembro de 1912, inicialmente com o nome de Universidade do Paraná, tem sua principal sede e diversos setores na cidade de Curitiba – Pr e atualmente possui vários *campis* em outras regiões do Estado.

³ O projeto UFPR Litoral teve início em 2004, quando foi autorizada a criação do Campus Litoral da UFPR, sendo que as atividades começaram no segundo semestre de 2005. Em 2007, o Campus tornou-se Setor. Desde o início o projeto surgiu para fazer a diferença na educação pública porque quebra o modelo vigente de transmissão do conhecimento, pelo qual os estudantes têm as aulas expositivas como principal fonte de formação. Possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado que prioriza uma educação emancipatória com autonomia e protagonismo do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem.

o que eu queria. Pensamentos e reflexões começaram a surgir e algumas interrogações se tornam presentes em meu percurso como: Será mesmo isso o que eu quero? É o curso certo para me graduar? Então resolvi encarar o desafio e literalmente “surfei” na onda da arte-educação de forma plena e absoluta.

Percebi que o Curso de Licenciatura em Artes me contemplava com novas possibilidades de criar artisticamente e trabalhar com educação em um mesmo tempo e espaço. Assim, me permiti me deixar levar. Nessa onda de saberes promovidas pelo Setor Litoral, com um Projeto Político Pedagógico (PPP) diferenciado. Na UFPR Litoral tive a oportunidade de dar vazão aos meus desejos de aprendizagem enquanto estudante universitária.

Durante o tempo de formação, muita coisa aconteceu, várias frustrações, decepções e vontade de desistir no caminho. Hoje reflito e agradeço por não ter desistido e poder estar registrando e compartilhando aqui esse Trabalho de Conclusão de Curso. O Memorial da produção do espetáculo “Cabaré - Memórias de Amor”.

É com satisfação que apresento ao leitor como foi esse processo de criação que para mim é um presente da vida, pois *“Todo trabalho, toda montagem, todo espetáculo presentifica a vida, faz-se presente e é um presente”*. (MENGARELLI, 2011)

Comuniquei, expressei, sublimei minhas angústias, emoções e felicidades em uma peça teatral musicada. Vários momentos pegaram-me pensando que talvez minhas histórias devessem ser compartilhadas, então preferi assim, apresentar em forma de produção artística o que havia de ser dito em mim, por mim, para os outros.

Fiz isso, me deixei levar. Permiti-me compartilhar, e com isso manifestar minhas narrativas a público, podendo assim externalizar também minhas reflexões de um processo artístico que iniciou na minha infância. Da mesma forma que consegui pensar melhor sobre os momentos vividos, acredito que tenha conseguido contemplar o público com esses sentimentos.

Isso fez com que eu me sentisse leve e feliz, passando a acreditar mais no poder das escolhas. Sei que cresci, amadureci e vivi intensamente todas as palavras que disse, e até as não pronunciadas. Mas a sensação de poder vivenciá-las em um palco foi transgressor, pois sei das dificuldades que

enfrentei e por elas passei a acreditar mais no que vem do coração em uma sensação de transportar o meu meio, notadamente o que Le Breton exprime como: “o que aprendi na cultura que me acolheu” (LE BRETON, 2009, p.70)

O resgate que faço no presente trabalho, vem desde sempre dentro do meu “*existir-evento, no meu viver-agir*” (BAKHTIN, 2010). Hoje percebo, vejo o quanto a influência de minha mãe reverberou na proposta de criar esse espetáculo.

Coloquei a prova tudo o que há muito tempo vinha digerindo, a vontade de poder expressar, as diversas vozes que querem falar, e reverberam fortemente no espetáculo a cada apresentação em público.

O ato responsável bakhtiniano desse evento, que para mim, é de mais pura entrega, pois foi quando me olhei de fora, e isso me assegurou que poderia também compartilhar e expressar tudo que sentia. De certa forma tudo acabou me transformando. E a troca sincera com público refletia a empatia e sensibilidade que eu tanto busquei em meus estudos com a Arte.

O “Cabaré - Memórias de Amor”, não passa de um regurgitar da alma, que tive a coragem de criar e conseguir transformar a saudade em arte, usando de todo o conhecimento que obtive no decorrer da minha trajetória, com oficinas de corpo, interpretação, os laboratórios de teatro, dança, música e artes visuais que o Curso de Licenciatura em Artes me proporcionou.

Acredito que o “Cabaré” é só uma forma de registrar esse momento da minha vida. Nada anula a minha existência, a minha vontade de me expressar. Tal reconhecimento do meu lugar é essencial para mim.

O processo de criação do espetáculo “Cabaré – Memórias de amor” transita, transforma, transcende. A partir daqui teço um convite ao leitor para transitar, transformar e transcender concomitantemente nas próximas linhas, onde apresento essa caminhada subdividida em três capítulos.

No primeiro capítulo faço um resgate histórico sobre a história do Cabaré, que começa em Paris na França até chegar ao Brasil.

No segundo já diálogo com as minhas primeiras emoções ao idealizar a montagem de um projeto o qual me despertou a vontade de fazer uma relação mais direta com o público.

No terceiro capítulo apresento ao leitor como foi o processo de criação do espetáculo “Cabaré – Memórias de Amor” e seus desdobramentos com as apresentações para o público.

Finalizando este percurso, apresento uma possível conclusão que aponta a finalização de um processo acadêmico gerando uma perspectiva de continuidade do “Cabaré – Memórias de Amor” como um registro de um projeto de vida ininterrupto até os fins de meus dias nessa existência.

2. RESGATE HISTÓRICO

A história do Cabaré teve seu início datado no final do século XIX, em Paris na França. Os Cabarés eram pequenos espaços onde aconteciam manifestações de shows artísticos, como de teatro, dança, música e literatura num momento considerado a “*Belle Époque*”⁴ da boêmia.

Na França, a palavra “Cabaré” refere-se inicialmente a toda casa comercial que servia bebida à base de álcool. Entretanto, o histórico do Cabaré apareceu em 1881 com a abertura do “*Le Chat Noir*”⁵, no distrito de Montmartre de Paris, um espaço informal por onde passavam artistas de renome, políticos, poetas e gente do povo.

Outros cabarés se espalharam por toda Paris e estabelecimentos similares apareceram em diversas cidades francesas e alemãs. Estas casas foram ao longo das décadas do final do século XIX se transformando em lugares especiais para as apresentações de espetáculos.

Boemia, arte, divertimento e transgressão se fundem afirmando um novo estilo de vida, uma nova forma de estar. Números dos mais diversos gêneros (canções, monólogos ou diálogos cômicos e, menos frequentemente, danças, pantomimas e até pequenos filmes) que tratavam de maneira satírica alguns temas como o consumo, as tendências culturais, sexo e até mesmo política.

Segundo Menezes, “*O Folies-Bergère foi o primeiro Cabaré mais famoso de Paris, seu período de esplendor foi entre os anos de 1890 a 1920, esse modelo de espaço foi disseminado por todo o mundo*” (MENEZES, 2013), tornando-se o ponto de encontro de manifestações artísticas.

Com o decorrer do tempo, abriram-se mais pontos de encontro pelo mundo afora, inspirados nos Cabarés franceses, onde os artistas que discutiam

⁴ A *Belle Époque* ("bela época", em português) deve ser compreendida como um estado de espírito do povo francês, que começou em meados do século XIX e terminou com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

⁵ *Le Chat Noir* foi um Cabaré francês do final do século XIX, situado na Boulevard Rochechouart, nº 84 em Montmartre distrito de Paris. De propriedade do empresário Rodolphe Salis, inaugurado em 18 de novembro de 1881. Considerado moderno na sua época, sendo centro de encontro de diversas figuras públicas, como poetas, escritores, pensadores, pintores e políticos.

sobre arte e política estavam cada vez mais presentes e criaram um importante marco para a história da arte no mundo.

2.1 Os cabarés do mundo

O Cabaré chega na Alemanha após a primeira guerra mundial, com destaque para temáticas como crítica social. Berlim se transformou na capital da diversão e em seus salões homens e mulheres tinham pressa de viver cada minuto como se fosse o último. A cidade rapidamente se transforma na “capital do cabaré” com seus travestis, dançarinas e cantoras.

O cabaré alemão começou realmente a florescer nos anos de 1920 e 1930. Por se tratar de um momento político histórico, a arte acaba se tornando uma intervenção como arma de manifesto.

Nos anos de 1970, este universo foi incorporado pela televisão, não só na Alemanha oriental, mas em todo mundo. As temáticas tratadas nos cabarés eram sobre o desemprego e as privatizações, principalmente.

Nos Países baixos o cabaré teve forte componente da comédia e da sátira social se aproximando do cabaré Germânico e se desenvolveu mais no final do século passado. É com frequência uma mistura de comédia e textos teatrais mais trágicos. Na Holanda e na Bélgica os números que eram feitos nos Cabaré, foram ganhando espaço na televisão.

Nos Estados Unidos, o cabaré nasceu com mais glamour. Era um espaço de divertimento e menos de contestação política. Em New York, os cabarés eram grandes cafés que apresentavam shows e tornaram-se pontos legendários da noite.

Mas desde os anos 1930, tanto na Europa como nos Estados Unidos, *“o cabaré parece ter sofrido um longo e lento declínio, dominada pela referência constante a uma era de ouro da cultura de cabaré que durou vagamente de 1900 a 1935”* (MENEZES,2013). A televisão também pode assumir alguma responsabilidade pela marginalização do cabaré, mas também parece evidente que o cabaré não possui mais a qualidade que o tornou tão atraente para o público nos primeiros anos deste século.

No Brasil o cabaré chega com uma característica que é inicialmente conhecido e destacado pelo “*teatro de revista*”⁶. Gênero teatral muito composto por diversos números musicais, humorísticos e coreógrafos reconhecido no Brasil e Portugal, principalmente muito popularizado no Rio de Janeiro. Um tipo de teatro sem grandes pretensões intelectuais. A grande provocação era o gênero livre. O tom dramático e risonho dos cabarés virou um teatro de revista com suas particularidades e exageros.

É importante ressaltar que durante esse período histórico no Brasil, os Cabarés eram considerados como casas de jogos e prostituição pelas classes dominantes. Essa visão preconceituosa e marginal como forma de enfraquecia esse movimento marcante para a história da arte brasileira.

Os nomes dos cabarés eram bem criativos, o primeiro reconhecido foi “gato preto” que abriu as portas no ano de 1896.

⁶ Teatro de revista é um gênero teatral de gosto marcadamente popular que teve importância na história das artes cênicas, tanto no Brasil como em Portugal, até meados do século XX, quando alcançou o seu auge. Tem como característica a sensualidade, a sátira social e política. Geralmente os espetáculos constituem-se de esquetes entremeados por música e a dança.

3. Primeiro Ato

O reconhecimento da teatralidade começa aqui com sinais discretos, às vezes baseados no cotidiano, como marcas preciosas e pouco visíveis de nossas culturas. Um teatro mais atento às pequenas músicas do que as grandes sinfonias, talvez porque o domínio da expressão me pareça sujeito a excessos caricatos. Desse modo, gostaria de ficar atento as “pequenas vozes”. (RYNGAERT, 1945, p.32).

As “*pequenas vozes*” ditas por Ryngaert na epígrafe deste capítulo, já me remetem aos primeiros momentos que vivenciei a linguagem cênica em minha trajetória artística. O momento que tive contato com o teatro pela primeira vez fez me sentir tão bem, que inevitavelmente quis persistir naquele registro que me deixava feliz ao descobrir um novo personagem, criar um cenário, figurinos, montagem, estar no palco.

Tudo que me mantém em contato com a linguagem teatral me estimula muito. Mas vivi também um momento que não estava mais envolvida com nada disso. Foram dias e dias sem rumo certo, com indecisões marcantes, que estavam me afastando da Arte para outros caminhos.

Quando em 2015 ingressei no Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral, um leque de opções surgiram, uma expansão de conhecimento e contato com outras ideias, me provocaram a dialogar cada vez mais com linguagens artísticas e pedagógicas, me fizeram olhar o mundo de outra maneira.

Uma leitura de mundo em perspectiva dialógica, que busquei sempre nos meus projetos enquanto artista que valoriza o conhecimento e a percepção de uma nova vida, uma reconstrução de ideias, que me fortaleceram e provocaram uma evolução enquanto sujeito que sente, que vê o mundo de diversas formas e procura dialogar com isso. (Morin Edgard, 2010) nos dá um apontamento para essas reflexões importantes em momentos decisivos de nossas vidas a partir do conhecimento.

O conhecimento é sempre uma tradução, seguida duma reconstrução. Mesmo no fenômeno da percepção em que os olhos recebem estímulos luminosos que são transformados, decodificados, transportados a um outro código, e esse código binário transita pelo nervo ótico, atravessa várias partes do cérebro e isto é transformado em percepção, logo a percepção é uma reconstrução. (MORIN, 2010, p.01)

No início da graduação, em 2015, percebi que os fundamentos teóricos dos módulos⁷ que compõem o curso, me deixavam sempre mais ansiosa para iniciar com as práticas artísticas. A linguagem que mais me instiga é o teatro, o primeiro módulo que contemplou essa linguagem foi "*Práticas Interpretativas*", ofertado no quinto semestre do curso em 2016.

Quando tivemos essas aulas, a professora do módulo fez sua proposta de trabalho para a turma, e logo fui estimulada a pensar em algo cênico que me despertasse o desejo de realizar. A ideia era criar uma composição teatral ou performática livre, onde poderíamos explorar a área da qual mais nos identificássemos. Todos os estudantes fariam uma pesquisa de todo o momento histórico, contexto, personagem, dramaturgia da cena, treinamento de ator, estética e direção durante o módulo, que estava planejado para um semestre completo.

A partir dessa base, surge o debate sobre qual vertente seguir? A partir dessa proposta do módulo, cada sujeito poderia criar seu projeto após definir os recursos artísticos que mais convidavam à ação.

Foi naquele momento que me despertou o desejo de montar um cabaré. Já havia até pensado em um dia ter um espaço com estética de cabaré, e compartilhei com minhas colegas de turma sobre o cabaré Burlesco⁸. A ideia foi bem aceita pelo grupo que prontamente começou a discutir, pesquisar e

⁷ O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Artes é constituído por diversos módulos teóricos e práticos composto por três espaços pedagógicos de aprendizagem: Fundamento Teórico Prático (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interação Cultural Humanística (ICH). Acesso completo ao PPC do curso em www.litoral.ufpr.br/portal/artes/

⁸ *Burlesco* é um trabalho literário, dramático ou musical com o intuito de causar riso ao caricaturar a maneira ou o espírito de trabalhos sérios ou por tratamento grotesco de seus assuntos. A palavra é de origem italiana, que por sua vez deriva da palavra *burla*, que significa "piada", "ridículo" ou "zombaria". O burlesco reúne vários elementos, como caricatura, paródia, sátira e travessura, e, em sentido teatral, estilo extravagância.

definir sobre o que iríamos apresentar nesse cabaré como avaliação do final do módulo daquele semestre.

Buscamos algo que contemplasse cada uma de nós que compunha o grupo, não fugindo da estética cenográfica com tecidos vermelhos, plumas e rendas, para trazer um clima mais “saloon”⁹. Tudo pronto! A partir disso resolvemos desenvolver três arquétipos de personagens típicas de um “cabaré zona”¹⁰. Eu não pensei duas vezes e resolvi ser a cantora do cabaré.

Em pesquisas sobre músicas que contemplavam a temática do nosso trabalho, escolhi para início do meu repertório uma canção de Chico Buarque “A história de Lily Braun”. A segunda personagem era a garçonete do cabaré que servia bebidas para os frequentadores e a última era quem tocava a boate, a dona do bordel, a “chefe”, conhecida também pelo termo “cafetina”, sendo esta, a personagem que termina a cena lendo o “manifesto das putas”¹¹.

Foi um exercício importantíssimo para a compreensão de muitas coisas que eu mesma pensava a respeito do tema do trabalho e no final do semestre, após concluirmos com a apresentação da cena, durante o processo de

⁹ *Saloon* é uma espécie de bar típico do Velho Oeste norte-americano. Os *saloons* serviam clientes típicos daquela época e região, como comerciantes de pele, cowboys, soldados, garimpeiros, mineiros e jogadores. O primeiro *saloon* foi fundado em Brown's Hole, Wyoming, em 1822, para servir aos comerciantes de pele locais. A popularidade das casas no Oeste americano do século XIX é evidenciada pelo fato de que até mesmo uma cidade de 3.000 habitantes, como a Livingston, Montana, de 1883, tinha nada menos que 33 *saloons*.

¹⁰ O termo “Cabaré zona” é utilizado aqui como sinônimo de casa de prostituição. Um estabelecimento destinado à prostituição, o qual atua muitas vezes de forma ilegal, uma vez que tal prática é considerada crime na maioria dos países. Há muitos lugares do mundo onde os prostíbulo são legalizados, como por exemplo, alguns países do norte e da Europa Central, também no Equador, Uruguai, Grécia, Turquia e Leste da Austrália. O estado de Nevada, nos Estados Unidos, é um grande centro de prostíbulo legalizados. No Brasil, a manutenção, por conta própria ou de terceiro, de uma *casa de prostituição* é um crime tipificado no Código Penal Brasileiro pelo art. 229. Mas há interpretações que dizem que, de acordo com a lei, só é crime tipificado se houver a “*exploração ou vulnerabilidade*”, caso não tenha seria possível de ser uma atividade regular.

¹¹ O “manifesto das putas” foi elaborado por ocasião do Dia Internacional da Mulher (8 de março) por trabalhadoras sexuais, feministas e ativistas pelos direitos das trabalhadoras sexuais da Europa. O processo de elaboração foi coordenado pelo Comitê Internacional sobre os Direitos dos Trabalhadores Sexuais na Europa (ICRSE). Tem o objetivo de dar visibilidade ao apoio de organizações, grupos e coletivos feministas e pelos direitos das mulheres, e de indivíduos feministas, ao reconhecimento do trabalho sexual como trabalho e à descriminalização do trabalho sexual.

avaliação, a professora contemplou nosso trabalho como aprovado com conceito “*Aprendizagem Plena*” (APL)¹².

3.1 Resignificar amor e saudade

Saudade palavra triste quando se perde um grande amor,
Na estrada longa da vida eu vou chorando a minha dor [...] Meu
primeiro amor, tão cedo acabou só a dor deixou nesse peito meu.
Meu primeiro amor, foi como uma flor que desabrochou e logo
morreu. (GIMENEZ- MEU PRIMEIRO AMOR,1952)

Após esse “despertar” que desabrochou no módulo de Práticas interpretativas, deslanchou e pude experimentar essas práticas cênicas com o Cabaré em várias outras oportunidades durante os quatro (04) anos do curso. E nesses quatro anos muita coisa pode acontecer, sempre há momentos felizes e difíceis na trajetória acadêmica de todo estudante. E eu não fugi à regra. Convido o leitor a rever a epígrafe que inicio este capítulo e nas próximas linhas tecerei o significado de capítulo para minha vida pessoal e profissional desde então. Resignificar Amor e Saudade foram necessários, senão com certeza nem estaria aqui para contar essa história.

Mês de junho de 2017, um dos anos mais turbulentos da minha vida. Estava em um relacionamento amoroso extremamente apaixonada, nós tínhamos planos de viver juntos, mas infelizmente nada se concretizou. Não porque não quiséssemos, mas sim porque não tivemos tempo. Infelizmente as coisas não saíram como planejado por uma intervenção da própria vida.

Encontro de namorados marcado para o dia 18 de junho de 2017, em Matinhos-PR, expectativa, coração pulsando, cabeça fervendo de emoção, êxtase total de um casal apaixonado. Não aconteceu como planejado, meu encontro se deu com ele no Cemitério da cidade do Rio de Janeiro-RJ.

¹² Conceito APL significa que o estudante atingiu a sua aprendizagem plena. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral da UFPR não trabalha com a educação tradicional, que avalia o estudante através de notas numéricas. O setor trabalha com conceitos de aprendizagem que são deferidos aos estudantes através das seguintes siglas: Aprendizagem Plena (APL). Aprendizagem Suficiente (AS). Aprendizagem Pouco Suficiente (APS). Aprendizagem Insuficiente (AI). Entenda melhor sobre o PPP do Setor Litoral em <http://www.litoral.ufpr.br/portal/>

O meu mundo caiu, o processo de luto foi dolorido, me abalou muito, não tinha mais vontade de seguir, achava que para mim também havia acabado a existência. Por uns meses eu fui sendo engolida por minhas emoções, meus choros, lamentos, questionamentos sobre a vida e a morte eram recorrentes e penosos. Como aceitar a forma tão repentina do como se mostrou o fim? Para mim era a única coisa improvável.

Por mais que a nossa única certeza da vida seja a morte, nunca estamos preparados para ela e o que mais dói em mim é a saudade. Tive crises, muitas vezes era tomada pelo choro espontâneo, achava que em mim só existiam lágrimas, mas ao mesmo tempo aceitava a condição, pois sabia que precisava passar por aquele momento tão difícil.

Ficou uma “*marca*” que precisaria ser sublimada, e a Arte me apontou para uma nova perspectiva de vida, pois a universidade estava ali, o Curso de Licenciatura em Artes também, minha graduação, minha vida profissional, muitas coisas em jogo.

Era necessária uma reação àquilo tudo. A poesia de Fernando Pessoa diz que, “*o poeta é um fingidor, finge tão completamente que chega a fingir que é dor, a dor que deveras sente[...]*”¹³. A dor que eu sentia era grande, mas essa dor também seria a reconciliação que iria me levar aos projetos artísticos novamente. E se eu pudesse sublimar essa “*dor sentida*” em uma “*dor fingida*”, em uma obra artística, como uma forma de desabafo ou até mesmo de entrega a essa dor que sentia, com certeza seria a atriz que poderia trabalhar essa dor, como propõe Hugo Mengarelli ao parafrasear Fernando Pessoa ressignificando o poema “*Autopsicografia*” no que tange ao ofício do ator durante o processo de construção da personagem.

*“Haja aí tal marca
que deve ficar presente,
o ator é um fingidor,
cria, mas não o suficiente,*

¹³ Poema “*Autopsicografia*”, de Fernando Pessoa, que foi publicada pela primeira vez no ano de 1932, na revista *Presença*.

*para vir a confundir a dor,
com a dor que deveras sente”¹⁴*

Ferreira Gullar também aponta algumas reflexões sobre nossa existência no mundo em seu poema *Traduzir-se*:

*“Uma parte de mim é todo mundo
Outra parte é ninguém, fundo sem fundo.
Uma parte de mim é multidão
Outra parte é estranheza e solidão.
Uma parte de mim pesa, pondera
Outra parte delira [...]*

Foi a partir desses “**delírios poéticos**” (grifo meu) que fui reagindo e já estava sentindo a necessidade de me expressar, precisava de alguma forma compartilhar o que estava acontecendo. Era um refúgio talvez, uma possível fuga, transformar as minhas emoções em expressões.

Mas o “*dentro-fora*”¹⁵, o que me habitava como **dor**, poderia *retornar para dentro*, o “*fora-dentro*”¹⁶ como **amor**. Mengarelli (2014) nos fala sobre a preparação e formação de atores a partir do que ele denomina “*razão orgânica*”, definida pelo autor como seu “*método de preparação e formação de atores*”, a sua “*linha de trabalho*”, desenvolvida por mais de 10 anos durante o processo de criação da Companhia de Teatro PalavrAção¹⁷ da UFPR em meados de 1995.

¹⁴ Fala do personagem *Narrador*, do espetáculo teatral “O Incrível Retorno do Cavaleiro Solitário” (MENGARELLI, 1997, p.04)

^{15/17} Os termos “dentro-fora, fora-dentro” fazem parte dos estudos e pesquisas do Prof. Dr. Hugo Daniel Mengarelli, publicado na sua obra “*Ética e Estética no Ator – uma questão de desejo*”. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2014.

¹⁷ A PalavrAção Cia de Teatro da UFPR é um grupo artístico da Universidade Federal do Paraná criado pelo Prof. Dr. Hugo Mengarelli em 1995, a convite da Pró Reitoria de extensão e Cultura (PROEC), que teve seu vínculo até 2018. Atualmente (2019) a PalavrAção está em processo de transferência para o Setor Litoral da UFPR, com a finalidade de expandir suas pesquisas teatrais para outros *campis* da universidade em outras regiões mais afastadas de Curitiba, a capital paranaense.

Em sua obra, o autor discorre sobre a questão do conflito. Um momento do trabalho artístico que o ator deve trabalhar no seu processo de formação artística, afinal o conflito é o cerne da relação das personagens em cena, que irá determinar a realização da obra teatral. Sem conflito não haveria teatro possível, segundo Mengarelli.

Antes de falar do conflito em si, quero retomar o conflito mor que vive o ator: entre a emoção e a razão. Os conflitos, a princípio, podem ser: exterior-interior (fora-dentro - alguém ou uma força se opõe ao sujeito); interior-exterior (dentro-fora – entre o sujeito e um outro ou outra força); e, exterior-exterior-interior (forças externas em choque que afetam o sujeito), e interior-interior-exterior (o sujeito entre demanda e desejo, e seus efeitos, no meio). (MENGARELLI, 2014, p. 203).

Isso é o que determina a travessia, o princípio da “*razão orgânica*” para treinamento de ator. Foi diante dessas reflexões que pude então, realizar meus desejos artísticos, partindo das minhas demandas pessoais, mas vi tudo isso como uma forma de me colocar aqui como processo de criação da minha obra de Arte, a minha própria vida.

A autora de mim mesmo, arrisco dizer que foi o que Mengarelli diz com a questão “*dentro-fora fora-dentro*” que me colocou enquanto sujeito da criação. Pausa para os “*três tempos*” onde respiro e passo a considerar tudo que sinto como o processo da “*razão orgânica*”.

O processo interno das minhas angústias e sentimentos-dentro, em conflito com minhas angústias e sentimentos-fora me fez levar tudo isso, e acredito que foi a única maneira que encontrei para me acalmar e seguir em frente. Já o fora-dentro em relação a plateia, é o retorno que eu recebo do público, o afeto, críticas, e/ou até mesmo comentários pelos corredores da vida. Foi o momento de me libertar e voltar a amar e sorrir. A Arte com processo de cura existencial, e o que estava morrendo retorna com energia total na criação do projeto “Amor e Saudade”.

4. Segundo Ato

Depois de ressignificar saudade e amor, retomo o projeto Cabaré com o objetivo de montar um espetáculo para fazer-me ouvir nos quatro cantos do mundo. Dessa forma iniciei o processo de transição de um exercício de aula de um módulo para um projeto de montagem de um espetáculo musicado. Elaborei um material de divulgação do que estava planejando.

Surgiram oportunidades de mostrar ao público meus conflitos artísticos em formato de obra de Arte.

Enviei então a proposta para me apresentar no evento acadêmico “Primeira Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes”, promovida e organizada pelo Centro Acadêmico de Artes (CAA). Foi como um ritual, para me sentir bem para seguir a vida como ela deve ser ou talvez fosse a forma mais linda de encerrar o luto e levar adiante meus planos de vida.

As narrativas que produzi para o evento. Foram a história de amor da minha mãe e a minha própria história, o que mais me marcou, procurei buscar a trilha sonora de cada história. A proposta foi aceita, não sabia se iria conseguir fazer sozinha. Então resolvi convidar um grande amigo, o saxofonista Hudson Correia para se apresentar comigo.

Convite aceito, iniciamos os ensaios e tínhamos cinco dias para deixar prontas as músicas, roteiro, cenografia, cenário, enfim, algo palpável para levar a público com um mínimo de qualidade artística. Como eu já tinha a ideia, só precisava de uns ajustes no texto e encaixar meu tom de voz aos instrumentos do Hudson.

Dessa vez, inspirados nas rádios dos anos 50. Fizemos uma rádio pirata dentro da universidade, com uma antena conseguimos puxar um frequência e transmitir o espetáculo ao vivo pela rádio FM universitária.

Foram espalhados pelo campus da universidade três aparelhos de som, sintonizados na rádio FM 88.8 . O raio de frequência da rádio era de aproximadamente 1km, ou seja, funcionou bem dentro do *campus* e um pouco ao redor dele. Os rádios foram espalhados da seguinte maneira. Um no hall de entrada do campus, outro no terceiro andar do prédio e o outro próximo da piscina no pátio do Setor. Antes do espetáculo começar, separei um lista das grandes cantoras da rádio brasileira durante os anos 50.

O ritual foi emocionante, acredito que ali consegui expor meus sentimentos e o público se mostrou sensibilizado com as narrativas. Carreguei o Cabaré com reflexões sobre a vida e a morte, a ideia era gerar nesse questionamento a sensibilidade do amor. Estamos em uma era em que não se fala mais o que sente, acaba que ficamos presos à etiqueta da gestualidade e da expressão.

Falar da própria experiência ao público sem medo de ser feliz ou se sentir ridicularizado por demonstrar certo sentimento que as vezes o outro não está esperando é como o que Le Breton (2017), chama de “rupturas das convenções” ou mesmo, “trocas restauradoras”, um processo de ambientação e minimização da gravidade do que poderia se pensar uma infração às regras de interação, tudo isso proporcionado pelo palco do Cabaré. O sucesso dessa experiência nos levou a acreditar ainda mais no projeto e alçamos vôos mais longínquos a partir dali. O Cabaré literalmente “sobe a serra” rumo a capital.

Na cidade de Curitiba, em um espaço chamado “Kappele”, que existe há 37 anos, frequentado por grandes artistas locais e das regiões mais próximas, apresentamos o mesmo fragmento, evidenciando o ritual, o interpretar, o existir, interagir e emergir entre o amor e a dor.

Tempos que regem o inconsciente é o princípio da razão orgânica trabalhada por Mengarelli (2014) e que pude trazer para minhas práticas artísticas. “*O instante de perceber*” (perceber a energia), com “*O tempo de compreender*” (colocar diante da situação) e “*O momento de concluir*” (receber). Dessa forma chegamos em um modelo muito próximo que almejamos juntos, pois o projeto já não era só meu.

Foram esses três momentos que me fizeram compor a narrativa de minhas histórias, com o propósito de difundir as minhas emoções. Finalizamos assim as apresentações mesmo ainda sentindo um anseio de expandir o repertório com as canções e assim desenvolver uma peça mais longa, com mais histórias, tornado-se desse modo em um espetáculo teatral completo, com maior tempo de duração e potência para atingir outras emoções, afetos, criação, Arte.

5. O ESPETÁCULO “CABARÉ– MEMÓRIAS DE AMOR”

A montagem do espetáculo “Cabaré - Memórias de amor”, considerado como terceiro ato, foi fruto de pesquisas com várias visões durante os quatro anos de graduação. A partir de uma proposta do professor responsável pelo módulo de Seminários em Artes Integradas foi promover um “Sarau Artístico” organizado pela turma de 2015 em um espaço alternativo que precisa ser ressignificado, o Centro Cultural da UFPR (espaço interditado pelos bombeiros por questões de segurança em 2015 e até agora encontra-se fechado por questões burocráticas e entraves políticos).

Foi um movimento de “ocupação” do espaço externo do Centro Cultural com as devidas autorizações e durante um sábado desde manhã até a noite, tivemos toda a estrutura externa do local literalmente ocupada com muitos trabalhos artísticos de qualidade produzidos pelos estudantes.

Processos internos, inquietação de angústias que me perturbavam durante muitos dias, todo o processo do luto, reflexões, a busca, a cura dentro de mim mesma, tudo isso reverbera na artista que sou e o melhor jeito que encontrei para me sentir melhor foi me expressar através da minha Arte, do meu fazer teatral e musical. Dessa forma nasceu o “Cabaré – Memórias de Amor”. Um espetáculo de teatro musicado que vinha latente desde 2015 e finalmente estreou no dia 01 de dezembro de 2018 no Sarau Artístico do Centro Cultural da UFPR em Matinhos-Pr. Um desejo da atriz/educadora/pesquisadora, que insistiu na sua travessia como “*objeto do ator desejante*”, como nos elucida Hugo Mengarelli.

O ator, como desejante, não tem outro objeto a não ser a travessia da criação artística, o objeto é o próprio devir. Seu único fim está no seu próprio trabalho teatral que, por ser uma travessia, é o “meio” pelo qual se realiza”.(MENGARELLI, 2014, p.31)

O “*meio*” que encontrei para as minhas amarguras foi querer interpretar esses momentos que me permeavam. Na vida existem ciclos que são necessários para enfrentar e sentir. Por mais que não estejamos preparados para enfrentá-los, senti-los, vivê-los, temos que entender e compreender que algo está por vir, no “*próprio devir*”, como coloca Mengarelli, devir como o

próprio “*objeto do ator desejante*”, que tem na sua travessia o seu único fim, e esse era realmente meu único objeto de desejo, montar o espetáculo. Eu tenho a Arte como travessia e ela me ajuda a passar por certas situações do meu existir que não haveria outra maneira de sobreviver.

O processo de digerir a cura, transformar e ressignificar a vida em Arte, reviver as minhas histórias intensamente, e isso me inspira em querer contá-las. O fato de pensar sobre o que quero alcançar com isso pode possibilitar ao público decifrar meus mais íntimos devaneios.

Quero só compartilhar algo lindo que um dia eu vivi. Resignificar é o princípio para deixar mais leve. É preciso estar realmente querendo buscar a cura. Tudo o que vivi foi organizado de forma singular enfatizando uma sequência que cria no espetáculo uma dimensão que permite ser compreendida num contexto mais amplo, ou seja, música após música escolhida, o público vai absorvendo o enunciado pré-definido.

Para Breton (2009) “*as emoções são produtos sociais, logo não podem ser reproduzidas em laboratório*”. Pensamento que me remete também a Bakhtin (2010), quando disserta sobre o “*ato responsável*” no sujeito que corrobora com meu intuito narrativo na seguinte passagem:

Somente todo ato responsável supera toda hipótese, porque ele é – a realização de uma decisão; o ato é o resultado final, uma consumada conclusão definitiva; concentra, correlaciona e resolve o contexto único e singular e já final o sentido e o fato, o universal e o individual, o real e o ideal, porque tudo entra na composição de sua motivação responsável; o ato constitui o desabrochar de mera possibilidade na singularidade da escolha uma vez por todas. (BAKHTIN, 2010, pg 32)

Aprendi a conviver com a minha saudade e também compartilhá-la. Demorou um tempo, mas consegui me adaptar a ela, as vezes dói, me faz sentir calafrios, outrora me alivia e me faz sorrir, e amar, e existir.

O existir desse evento, me fez refletir em mim mesma o quanto foi importante usar da expressão artística enquanto solução de certos problemas internos. Foi preciso muita emoção e ação para infiltrar meu imaginário no meu trabalho enquanto artista. O fato de me apresentar, me desnudar diante da plateia fez com que me libertasse para a continuidade do “*meu existir-evento*” (BAKHTIN, 2010).

Ao mesmo tempo esses desnudar-se também aconteceu da plateia para comigo, ou seja, “*fora-dentro*” (MENGARELLI, 2014) a experiência com o público é durante as apresentações do espetáculo, que me trouxe uma infinidade de sentimentos e emoções que a público sentiu. Todas as apresentações do espetáculo, propus uma atividade interativa com público ao final de cada apresentação, independente do espaço que estou fazendo o trabalho.

No final de cada apresentação, depois de contar minhas histórias e abrir meu coração, eu deixo aberto ao público para que possam abrir o seu e escrever em “*meu coração*”. Deixo aberto para que se sintam a vontade. Dentro de uma cesta eu deixo vários corações de papel recortados para que o público deixe sua mensagem, sobre o que sentiu durante o espetáculo, uma crítica, um elogio, uma história de amor, ou até o número de telefone. Esse é o momento de relação mais direta em que retorna para mim todo o sentimento que o público teve durante o espetáculo. Essa prática afetiva direta com o público me deixaram com muitos corações com mensagens que compartilho com o leitor alguns recados, sem citar os autores, que foram deixados nos corações para ter a medida exata do tipo de sentimentos que o espetáculo “Cabaré – Memórias de Amor” causa nas pessoas que assistem.

“Muchas gracias por llenar nuestro corazones de amor, En estos tiempos, El amor es más que necesario y revolucionário. Abrazo latino americano de una argentina para una brasilera.”

“Necessito viver meus dias com mais amor, grata por me lembrar a importância dele”

“Gracias por El hermoso mensaje q dejas com tu arte”

“ Um espetáculo apaixonante!! Por mais sábados assim.”

“Parabéns por tamanha grandeza e por tremendo sucesso”

“Hoje eu entendi que posso me jogar do topo mais alto pelo amor. Meu amor não correspondido também era Matheus, achei que jamais iria amar. Amei quebrei a cara, mas já amei e estou amando de novo. Obrigada por todas as palavras e a pela noite maravilhosa!”

Esses foram alguns dos corações que ficaram registrados. Guardo todos para me recordar da experiência de cada apresentação, que acaba sendo exclusiva, única, singular. Pode ser o mesmo cenário as mesmas canções, figurino, maquiagem, texto, até o mesmo palco, mas algo que torna o espetáculo especial é a energia, que nunca é a mesma. Por isso cada noite é um momento mágico, sempre existindo surpresas ao final de cada apresentação.

Após a estreia fizemos o espetáculo “Cabaré - Memórias de amor” por mais seis vezes. Fomos contemplado com o Edital Projeto Verão da UFPR Litoral a qual fizemos cinco apresentações durante o mês de Janeiro e Fevereiro e a ultima apresentação foi na recepção dos calouros em março de 2019.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda essa trajetória carrego na bagagem da vida que corre junto com a minha arte, sou extremamente grata por poder ter essa sensibilidade. A arte foi a busca que encontrei para me inventar e reinventar todos os dias. Tudo que eu faço “*é um ato responsável meu*” (BAKHTIN, 2010), a forma que eu vivo a minha existência com a arte, faz com eu aproveite a vida da melhor maneira, esse foi o modo que encontrei para seguir meu caminho. Tendo em vista que sem arte não encontro sentido na minha vida.

Durante todo o processo de criação, representação e organização da proposta artística, eu mesma me encarreguei de executar todas as funções desse espetáculo. Fiz uma espécie de auto-direção, criei os textos, a interpretação, caracterização, cenografia, mesmo sem dinheiro para produção, consegui realizar o espetáculo. Os músicos quem me acompanham nessa jornada são Hudson Correia, Riccardo Camparim e Rapaél Souza, que simplesmente abraçaram a ideia e encaram essa comigo.

Esse espetáculo não é só mais um trabalho da faculdade, mas os resultados das pesquisas e experiências que ele me proporcionou só me fortalecem para que continue com o projeto, como um projeto de vida, de meus amores, de minhas dores e cores, dos sabores e tons diversos que passaram a literalmente serem as trilhas sonoras que compõe nossas histórias.

O “Cabaré – Memórias de Amor” continuará em minha vida, em minhas pesquisas. Quero sim dar continuidade a esse projeto e sempre poder me reinventar. Aproprio-me das palavras de Mengarelli (2014) para retratar bem meus pensamentos após esse “ritual de passagem” que identifico nesse trabalho de conclusão de curso. Afinal será apenas isso mesmo, a conclusão do curso, já o espetáculo, esse reviverá sempre na travessia que almejo.

Conclusão é uma expressão teleológica. Remete a algo fechado, acabado e muita singularidade não há, em seu uso, para um trabalho que não pretende ser conclusivo. [...] No entanto, algo de verdade há na conclusão: há um fim no processo que vem se desenvolvendo. Que esta enunciação tenha que ter um fim, tenha que concluir, é o paradoxo do real, que *não para de não se escrever*, por isso não pode ser dito todo. É o final de uma travessia que sempre aberto ao *caminante* fazer novos *camino al andar*.(MENGARELLI,2014, p.247)

Como uma “*caminante*” em potencial, traço a partir daqui novos caminhos para o “Cabaré – Memórias de Amor” almejando o início de um novo momento profissional. A atriz em diálogo constante com a educadora e a pesquisadora em Arte, serão agora uma única potência para a vida. Que novos horizontes se abram para nós. Que os “Cabarés” pelo mundo afora continuem despertando emoções, sentimentos, afetos, dores e amores, pois é nisso que está a graça de viver.

Todas as experiências vividas nos palcos dos cabarés, foi de muito aprendizado e libertação, os momentos vividos ficam aqui registrados, como forma de passagem. Para que continue em minhas pesquisas como artista-arte educadora.

O parágrafo final é escrito para agradecer. Gratidão eterna ao leitor/leitora que chegou até aqui. Se interessou pela minha história, que agora se torna narrativa para outras diversas histórias. As histórias que narrei, descrevi, experienciei e vivi intensamente irão continuar, talvez em outros possíveis “Cabarés” que poderão surgir por aí. Esse agradecimento é para nossas vidas, que nos alimentam com tudo que precisamos para criar Arte. E nossa principal obra de Arte, a vida, passa a fazer muito mais sentido, muito mais feliz.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MENEZES, Marcos. **Cabaré, história e memória**. Natal - RN . 2013.

MENGARELLI, Hugo Daniel. **Ética e Estética no Ator: Uma Questão de Desejo**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2014.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários para educação do futuro**. São Paulo: Cortez 2000.

GULLAR, Ferreira. **Poesia completa, teatro e prosa**. Rio de Janeiro – RJ. Nova Aguilar, 2018.

LE BRETON, David. **As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções**. Petrópolis, Vozes, 2009

RYNGAERT. Jean Pierre – **Jogar, representar: praticas dramáticas e formação**/ São Paulo: Cossac Naify, 2009.